

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA PARA A MELHORIA DAS PRÁTICAS

### EVALUATION OF LEARNING AND CONTINUING TRAINING OF TEACHERS: A COLLECTIVE CONSTRUCTION TO IMPROVE PRACTICES

Maria Cristina Forti (Puc-SP – cristinaforti@uol.com.br)

**Eixo temático:** Formação Docente Inicial, Continuada e Profissão Docente

#### Resumo:

*Na pesquisa são analisadas as práticas avaliativas de professores dos anos finais do ensino fundamental, numa escola particular do município de São Paulo, para a construção coletiva de uma formação voltada à melhoria da avaliação da aprendizagem, na perspectiva da avaliação formativa. Compõem o referencial teórico: Hadji (2001), Fernandes (2008 e 2009), Black et al (2004), Depresbiteris e Tavares (2009), sobre a avaliação formativa; Moriconi et al (2017), Passos (2016), André (2017), Lüdke e André (2018), sobre a formação docente e o trabalho coletivo e colaborativo. O objetivo foi investigar as estratégias avaliativas de um grupo de professores e construir coletiva e colaborativamente uma formação para o aperfeiçoamento das suas práticas avaliativas. A metodologia usada foi a pesquisa-ação e os pressupostos de Bardin (2016) para a análise de conteúdo. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com cada professor e duas reuniões com o grupo de docentes e a pesquisadora. Durante os encontros foi escrito pela pesquisadora um diário de bordo. Os resultados mostraram que os professores se aproximam da avaliação formativa, mas carecem de maior racionalização dessa abordagem; valorizam os processos formativos e entendem que a avaliação da aprendizagem deve ser explorada nas formações continuadas, com metodologias que favoreçam as trocas de experiências e a colaboração. Foi elaborada uma proposta formativa, coletivamente, pela pesquisadora e grupo de professores.*

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem. Avaliação formativa. Anos finais do ensino fundamental. Formação docente continuada. Pesquisa-ação.

#### Abstract:

*The research analyzes the evaluation practices of teachers in the final years of middle school, in a private school in the city of São Paulo, for the collective construction of training aimed at improving the evaluation of learning, from the perspective of formative evaluation. The theoretical framework comprises: Hadji (2001), Fernandes (2008 and 2009), Black et al (2004), Depresbiteris and Tavares (2009), on formative assessment; Moriconi et al (2017), Passos (2016), André (2017), Lüdke and André (2018), on teacher training and collective and collaborative work. The objective was to investigate the evaluation strategies of a group of teachers and collectively and collaboratively build training to improve their evaluation practices. The methodology used was action research and Bardin's (2016) assumptions for content analysis. A semi-structured interview was carried out with each teacher and two meetings were held with the group of teachers and the researcher. During the meetings, the researcher wrote a logbook. The results showed that teachers approach formative assessment, but need greater rationalization of this approach; they value training processes and understand that the assessment of learning must be explored in continuing training, with methodologies that encourage the exchange of experiences and collaboration. A training proposal was developed collectively by the researcher and group of teachers.*

**Keywords:** Assessment of learning. Formative assessment. Final years of middle school. Continuing teacher training. Action research.

## 1. Introdução

A formação continuada dos professores pode ser olhada como especial oportunidade de mudança de perspectiva e aprimoramento das próprias práticas, no exercício da docência, por meio da constante reflexão. É sem dúvida um processo de construções, desconstruções e novas produções de significados. Sendo a reflexão orientada e fundamentada, num processo formativo intencional, a construção coletiva e, quiçá colaborativa, poderá ser vivenciada e aprimorada, frutificando em melhorias diversas no ambiente escolar de ensino e aprendizagem de todos.

Nessa perspectiva, esta apresentação engloba alguns elementos da pesquisa de mestrado da autora<sup>1</sup>, destacando a construção coletiva de uma proposta formativa, com vistas ao aprimoramento das práticas de avaliação da aprendizagem dos professores participantes do estudo.

Será apresentado o percurso desenvolvido na construção coletiva de uma proposta de formação para o aprimoramento das práticas de avaliação da aprendizagem de sala de aula, realizada junto a um grupo de professores dos anos finais do ensino fundamental.

No campo dos processos educacionais, interessa particularmente a relação entre a avaliação e as aprendizagens discente e docente. Esse interesse remete à avaliação formativa, ou seja, a que ocorre durante o processo de trabalho.

Pode-se dizer que, no cotidiano do trabalho educacional, ainda são verificadas dificuldades no planejamento e na execução de processos avaliativos formativos. Por exemplo, durante as reflexões e estudos com os professores na unidade educacional onde a pesquisa foi realizada, nas reuniões pedagógicas, muitos deles expressavam suas dúvidas de entendimento sobre o significado e as possibilidades de uso da avaliação formativa no trabalho de ensino-aprendizagem. Outros, nos seus discursos, demonstravam apropriação do conceito de avaliação formativa, mas dúvidas na aplicação em sala de aula. Havia aqueles que apresentam uma atitude de valorização da avaliação formativa, com movimentos de uso de estratégias e instrumentos avaliativos formativos em sala de aula, mas expressavam a necessidade de ampliar as possibilidades, por meio de trocas de experiências com os seus pares.

Nesse contexto, pareceu relevante a compreensão a respeito de como os professores usavam a avaliação na prática pedagógica, observando-se quais os objetivos da aprendizagem que eram referência, uma vez que nem sempre havia um suficiente esclarecimento do docente sobre a determinação desses objetivos.

De forma geral, o conceito de avaliação formativa estava presente no discurso de parte expressiva dos docentes, mas nem sempre se verificavam as aplicações desse conceito. E, mesmo nos casos em que havia práticas formativas de avaliação das aprendizagens, estas poderiam ser aprimoradas.

## 2. Objetivos

---

<sup>1</sup> **Ações avaliativas em anos finais do ensino fundamental e construção coletiva de uma formação para a melhoria das práticas.** Dissertação de Mestrado, referente à pesquisa realizada no curso Formação de Formadores – Formep, pela PUC-SP, concluída em agosto de 2021.

Na vivência dos processos pedagógicos, como já foi mencionado, as práticas avaliativas ainda se constituem como campo de desafios, o que justifica o interesse em desenvolver a pesquisa. É possível considerar que as práticas avaliativas dos professores evidenciam múltiplos entendimentos acerca dos processos avaliativos e da sua relevância para o desenvolvimento da aprendizagem. Tais práticas avaliativas podem demonstrar, ainda, as dificuldades dos educadores no acompanhamento e na verificação da aprendizagem esperada dos alunos com relação aos conteúdos trabalhados.

Sendo assim, a pesquisa aqui descrita parte da questão orientadora: Como os professores usam a avaliação realizada por eles para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos? E tem como objetivo investigar as estratégias avaliativas utilizadas pelos professores no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, e construir coletivamente uma formação, sendo o grupo provocado na teorização e reflexão das suas práticas avaliativas.

### **3. Percurso metodológico e elementos de contexto da pesquisa**

Para atender ao objetivo, a pesquisa realizada foi de cunho qualitativo. Como o objetivo passava por analisar as concepções e as práticas avaliativas dos professores, assim como elaborar uma proposta formativa coletivamente com eles, foram utilizados como procedimentos metodológicos a realização de entrevistas semiestruturadas, a partir de uma matriz, e, num segundo momento, encontros com o grupo para discutir elaborar a formação. Durante os encontros, a pesquisadora produziu um diário de bordo, a fim de favorecer a análise.

Segundo Bogdan e Biklen (*apud* Lüdke e André, 2018), a pesquisa qualitativa, que também pode ser chamada de pesquisa naturalística, é composta da coleta de dados pelo pesquisador, por meio da relação direta com o objeto estudado, em seu contexto, atentando-se ao processo da investigação e considerando nele a perspectiva dos participantes do estudo realizado.

Nesse sentido, o desenvolvimento da pesquisa se constituiu como um processo de trilhar caminhos de análise e alteração nas formas de avaliar, de acordo com a situação concreta vivida pelos professores integrantes do projeto, referente ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação.

Dessa forma, o trabalho teve na pesquisa-ação sua fonte inspiradora, no sentido do que Thiollent (2018) destaca como seus elementos característicos, sobretudo a forte interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa.

A escolha por trabalhar com um grupo formado pela pesquisadora e cinco professores da escola onde atuavam juntos teve como outra fonte inspiradora os dizeres de Passos (2006, p. 168): “os grupos colaborativos podem ser considerados alternativas promissoras de desenvolvimento profissional se esse espaço de formação se transformar em lugar de formação e de aprendizagem da docência”.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola confessional da rede privada do município de São Paulo. Participaram cinco professores voluntários que atuavam nos anos finais do Ensino Fundamental. Esses docentes tinham entre 35 e 57 anos. Todos lecionam para alunos desse segmento há mais de sete anos. Dois professores apresentam a formação inicial em Pedagogia e posteriormente em História e Artes, um em Língua Portuguesa, um em Matemática e outro em Ciências e Biologia. Os cinco professores têm alguma especialização na Área Educacional.

Para geração dos dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada, individual, com os professores, mediante a elaboração de uma matriz que elenca as dimensões abrangidas, os objetivos e as questões. As entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo, sendo realizadas as

transcrições e uma primeira análise, com levantamento de categorias, referentes às dimensões usadas na matriz, o que possibilitou elaborar o roteiro para o primeiro encontro com o grupo.

Foram realizados dois encontros com os docentes para discutir e construir junto com eles a proposta formativa. Os encontros também foram gravados em áudio e vídeo e, posteriormente foi feita a transcrição. Além disso, foi utilizado um diário de bordo sobre os encontros.

Para a análise, foi utilizada como inspiração a análise categorial de Bardin (2016), que define as seguintes fases para a sua condução: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados.

#### **4. Análise dos resultados**

O material coletado foi dividido em quatro eixos de análise: 1) Concepção de avaliação da aprendizagem; 2) Estratégias e usos da avaliação no processo de aprendizagem; 3) Desafios e dificuldades dos professores na avaliação da aprendizagem; 4) Construção coletiva de uma proposta formativa para melhorar as práticas avaliativas.

##### **4.1 Concepção de avaliação da aprendizagem**

Neste eixo, evidenciaram-se as categorias: avaliação de processo; avaliação como diálogo entre professor e aluno; avaliação como meio para o aluno desenvolver autoria; avaliação para entender o que o aluno aprendeu; avaliação do trabalho do professor. Percebe-se que as categorias se relacionam e convergem para a concepção da avaliação formativa.

Verifica-se que, no discurso dos professores, as descrições sobre o que significa avaliar a aprendizagem reportam ao acompanhamento do processo pedagógico de forma global, ou seja, no desenvolvimento dos conhecimentos as ações dos estudantes e as dos professores devem ser revistas durante o processo de trabalho para as aprendizagens.

Essa forma de expressar o entendimento da avaliação da aprendizagem condiz com a ideia da avaliação formativa, estudada por alguns autores.

Notam-se nas falas dos docentes elementos dessa concepção formativa, que designam uma avaliação mais orientada para melhorar as aprendizagens do que para classificá-las. Percebem-se, assim, as preocupações com a contextualização da avaliação, de forma que os estudantes tenham participação nesse processo e, portanto, seja feita de forma integrativa ao ensino e aprendizagem.

Entretanto, a fim de compor mais efetivamente a concepção dos professores sobre a avaliação da aprendizagem, há de se atentar não apenas aos seus discursos, mas também às suas práticas cotidianas, pois pode haver uma distância entre o conteúdo das expressões faladas ou escrita dos docentes e as suas ações concretas no desenvolvimento do trabalho com os alunos em sala de aula.

##### **4.2 Estratégias e usos da avaliação no processo de aprendizagem: sistema de práticas**

Nesse eixo, emergiram as categorias: provas; tarefas e exercícios cotidianos; participação; avaliação oral; trabalhos em grupo. E sobre os usos, evidenciaram-se: correções e devolutivas individuais e coletivas; análises coletivas das produções; reforços, recuperações e retomadas.

Nota-se que há uma certa variedade de estratégias e usos da avaliação da aprendizagem pelos professores que participam da pesquisa.

Há nuances nas práticas avaliativas relatadas pelos professores da pesquisa que, considerando o contexto e a cultura escolar onde atuam, confluem com certa dicotomização do processo de avaliação em dois momentos, o formal (provas variadas) e o informal (atividades diversas), dificultando uma visão mais integrada do ensino-aprendizagem-avaliação.

Mesmo assim, não se pode negar que os elementos trazidos na fala dos docentes, quando se referem aos modos como avaliam a aprendizagem dos alunos e quando explicam os usos que fazem dessa avaliação, demonstram alguns alinhamentos com a perspectiva da formatividade da avaliação.

Particularmente sobre os usos das avaliações realizadas pelos professores, notam-se dois tipos: o uso dialógico, com o aluno, por meio de devolutivas comentadas e coletivas; o uso para fins de retomada de conteúdos não aprendidos, em momentos de reforços e de recuperação.

O sistema de práticas avaliativas dos docentes, no que foi possível desvelar no processo investigativo aqui apresentado, contém apropriação do conceito de avaliação formativa, ações convergentes com essa visão, clareza de objetivos quanto ao uso das avaliações para favorecer a aprendizagem dos alunos. Mas também se verifica, na percepção dos professores e na nossa, a necessidade de melhorar a avaliação contínua, durante o processo de trabalho em sala de aula e de como realizar isso, a fim de que os estudantes sejam cada vez mais participativos e ativos na sua aprendizagem, tornando-a, assim, mais significativa.

#### **4.3 Desafios e dificuldades dos professores na avaliação da aprendizagem**

Nesse eixo, as seguintes categorias ficaram aparentes: acompanhar a aprendizagem dos alunos, individualmente, no cotidiano; ajudar os alunos a melhorarem o desempenho; diversificar os instrumentos e as estratégias avaliativas; usar rubricas; conciliar teoria e prática.

O aprimoramento das ações avaliativas dos professores aparenta ser mais efetivo se visto dentro do contexto da cultura escolar. Sendo assim, as ações docentes compõem com as práticas dos demais sujeitos da escola e com a estrutura e funcionamento da unidade. A questão da avaliação da aprendizagem, nesse sentido, é um problema da escola toda.

A formatividade da avaliação, no sentido de viabilizar a regulação do ensino-aprendizagem, embora possa encontrar obstáculos, alguns deles externos ao professor, depende significativamente da atuação docente, campo onde reside o maior potencial para o progresso na compreensão do que é a avaliação e, como afirma Hadji (2001, p. 25) “no desenvolvimento da sua variabilidade didática por meio da busca de pistas para uma remediação oportuna”.

Durante a pesquisa, ao se abrir espaço para os professores falarem sobre o que é desafiador para eles na avaliação realizada em sala de aula, uma questão comum foi apontada: aprimorar a avaliação da aprendizagem, de forma mais individual, ou seja, ter um foco mais individualizado no acompanhamento dos alunos em suas aprendizagens.

#### **4.4 Construção coletiva de uma proposta formativa para melhorar as práticas avaliativas**

Nesse eixo, particularmente quanto à fala dos professores sobre as formações docentes que eles realizaram e que na sua visão são exemplos de boas formações, destacam-se as seguintes categorias: processos compartilhados; continuidade; embasamento teórico; relação entre estudo e prática; participação docente.

Na visão dos professores, os processos formativos que propõem construção em equipe são mais efetivos, pois permitem que haja trocas entre eles, quanto às suas experiências bem-sucedidas e às dificuldades encontradas nos seus fazeres.

A construção da proposta formativa se deu durante os dois encontros mencionados anteriormente, sendo que na primeira reunião foram resgatados a temática e os objetivos da pesquisa e as entrevistas realizadas; no segundo encontro, foram levantadas as necessidades e prioridades formativas; os encontros culminaram na elaboração de uma proposta formativa de maneira coletiva e, em diversos aspectos, colaborativa entre os docentes e a pesquisadora.



## 5. Considerações finais

Ficou evidente que, na formação inicial dos docentes, as temáticas relativas à avaliação da aprendizagem foram pouco exploradas. Na formação continuada esse tema se tornou mais aparente para os referidos sujeitos da pesquisa, mas com necessidade, segundo eles, de ampliação dos exemplos e modelos práticos de execução.

Ainda que esteja presente na formação, a avaliação da aprendizagem, na visão dos professores participantes do estudo, pode ser mais explorada, tanto no seu conteúdo teórico-prático, quanto nas possibilidades metodológicas das formações, no sentido de que estas favoreçam a troca de experiências entre os docentes e o movimento colaborativo entre educadores.

Nesse sentido, as observações dos professores convergem com os apontamentos da literatura acerca das características de uma produtora e eficaz formação continuada, circunscrita nesta pesquisa.

São valorizados, assim, os processos colaborativos vividos pelos docentes na formação continuada, a qual pode ser mais interessante se observados certos elementos constitutivos como a oportunidade de aprofundamento do conhecimento pedagógico dos conteúdos; o uso de métodos ativos de aprendizagem com os professores; a construção coletiva; a duração prolongada; e a coerência entre os processos formativos e as demais ações institucionais voltadas ao aprimoramento da avaliação da aprendizagem como caminho para melhorar a própria aprendizagem dos estudantes, conforme estudo de Moriconi et al (2017).

Os apontamentos dos sujeitos da pesquisa e os que foram observados na literatura acessada no estudo foram base para o exercício coletivo entre a pesquisadora/coordenadora e os cinco professores integrantes do estudo, de construção de uma proposta formativa que teve como objetivo melhorar as possibilidades da avaliação cotidiana da aprendizagem dos estudantes, durante as aulas, à luz da avaliação formativa, considerando algumas características que podem tornar esse processo potencialmente reflexivo e eficaz.

Nesse sentido, de acordo com as ponderações, discussões, análises e conclusões do grupo de trabalho formado pela pesquisadora/coordenadora e os professores, o eixo para o percurso formativo foi o desenvolvimento de estratégias e instrumentos de registros cotidianos da aprendizagem dos alunos, em suas singularidades, durante as aulas, valendo-se de rubricas para melhor avaliação, autoavaliação e comunicação entre docentes e discentes sobre a aprendizagem e as necessidades de ajustes de rotas para torná-la mais significativa e aprofundada.

À luz da concepção da avaliação formativa e das evidências sobre quais características deve ter uma formação docente eficaz, o desenho da proposta formativa foi elaborado coletivamente entre a pesquisadora e os docentes, com o compromisso da sua efetivação.

A expectativa é que a pesquisa aqui apresentada possa contribuir para a possível continuidade de estudos que tenham a relação da formação docente continuada com a avaliação da aprendizagem em sala de aula como foco de reflexões teóricas das práticas.

## 6. Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo. Edições 70, 2016.

BLACK, Paul; HARRISON, Christine; LEE, Clare Susan; MARSHALL, Bethan e WILIAM, Dylan.

**Trabalhando por dentro da caixa preta:** avaliação para aprendizagem na sala de aula. Phi Delta

Kappan, p. 9-21, set 2004.

FERNANDES, Domingos. **Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens**. Estudos em avaliação educacional. V. 19, nº 41. set./dez. de 2008. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2065/2023>. Acesso: jun de 2021.

\_\_\_\_\_. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo, UNESP, 2009.

GOUVEIA, Beatriz e PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. A formação permanente, o papel HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre. Editora ARTMED, 2001.

MORICONI, Gabriela Miranda *et al.* **Formação continuada de professores**. Textos FCC, São Paulo. V. 52, p. 1-59. 2017.  
Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/textosfcc/issue/view/340/169>. Acesso: jun de 2021.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2ª ed. Rio de Janeiro. GEN/EPU, 2018.

PASSOS, Laurizete Ferragut. Práticas formativas em grupos colaborativos: das ações compartilhadas à construção de novas profissionalidades. *In. Práticas inovadoras na formação de professores*. (Org.) ANDRÉ, Marli. São Paulo, Editora Papirus, 2016. p. 165-188.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo. Editora Cortez, 2011.

WIGGINS, Grant e McTIGHE, Jay. **Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso**. Porto Alegre. Editora Penso, 2019.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto: Porto Editora, 1994.